

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM UMA CIDADE NO INTERIOR DE RONDÔNIA

Camila Nunes Ribeiro¹, Janile Patrício de Souza¹, João Américo Xavier Chiqueto¹, Jhonatan Filipe Pereira²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: A hemodiálise é um dos métodos de terapia dialítica mais utilizado atualmente, considerada pela maioria dos usuários como uma experiência debilitante que gera problemas a nível de vida profissional e pessoal **Objetivo:** Descrever os fatores sociodemográficos e clínicos dos pacientes renais crônicos, no município de Cacoal, Rondônia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo de corte transversal, realizado a partir da aplicação de questionários à pacientes renais crônicos em um centro de diálise presente no interior de Rondônia no ano de 2023. Para análise, utilizou-se estatística descritiva. **Resultados:** A amostra englobou 70 pacientes em tratamento hemodialítico, (62,9%) são homens, (64,3%) têm mais de 50 anos, (38,6%) com renda familiar inferior que 2 salários-mínimos, (50%) possuem ensino fundamental incompleto, (20%) não sabem qual a etiologia da doença, todos os entrevistados relatam se alimentar predominantemente em casa (100%), porém, (71,4%) não segue dieta nutricional. A hipertensão arterial foi a principal etiologia da doença renal crônica (57,1%), um total de (77,1%) relatou não ter histórico familiar da doença renal, (84,3%) não praticam atividade física, (74,3%) relatam não ter função sexual preservada, (61,4%) se consideram pessoas saudáveis. O acesso vascular predominante foi a fístula-arteriovenosa (74,3%). **Conclusão:** Os achados encontrados apontaram uma predominância do sexo masculino, casados, baixo grau de escolaridade e nível socioeconômicos. Contudo enfatiza nesse estudo limitações da função física, sobrecarga da doença renal e status de trabalho, influenciam nas mudanças biopsicossociais dos pacientes com insuficiência renal crônica.

Palavras-chave: Hemodiálise; Insuficiência-Renal; Perfil sociodemográfico.

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF CHRONIC KIDNEY PATIENTS IN A CITY IN THE INTERIOR OF RONDÔNIA

ABSTRACT

Introduction: Hemodialysis is one of the most used dialysis therapy methods currently, considered by most users as a debilitating experience that generates problems in professional and personal life **Objective:** To describe the sociodemographic and clinical factors of chronic kidney disease patients in the city of Cacoal, Rondônia. **Methodology:** This is a quantitative, descriptive cross-sectional study, carried out by applying questionnaires to chronic kidney disease patients in a dialysis center located in the interior of Rondônia in the year 2023. For analysis, descriptive statistics were used. **Results:** The sample included 70 patients undergoing hemodialysis, (62.9%) were men, (64.3%) were over 50 years old, (38.6%) had a family income of less than 2 minimum wages, (50 %) have incomplete primary education, (20%) do not know the etiology of the disease, all interviewees report eating predominantly at home (100%), however, (71.4%) do not follow a nutritional diet. Arterial hypertension was the main etiology of chronic kidney disease (57.1%), a total of (77.1%) reported having no family history of kidney disease, (84.3%) did not practice physical activity, (74, 3%) report not having preserved sexual function, (61.4%) consider themselves healthy people. The predominant vascular access was arteriovenous fistula (74.3%). **Conclusion:** The findings showed a predominance of males, married, with a low level of education and socioeconomic level. However, this study emphasizes the limitations of physical function, the burden of kidney disease and work status, which influence the biopsychosocial changes of patients with chronic renal failure.

Keywords: Hemodialysis; Renal insufficiency; Sociodemographic profile.

Instituição afiliada – 1- Acadêmica(o) do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal. Orientador Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal. Graduado em enfermagem pela faculdade de Ciências Biomédica de Cacoal- FACIMED (2018). Especialista em Nefrologia pela Faculdade Favani (2019) e UTI pela Faculdade Futura (2021).

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 de Setembro e publicado em 04 de Novembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2185-2198>

Autor correspondente: Camila Nunes Ribeiro - camilanunis72@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1. INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 63% dos casos de Doença Renal Crônica (DRC) são também portadores de hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O distúrbio renal provocado pela diabetes, chamada de nefropatia diabética, é provocada por inúmeros fatores importantes, como: genéticos, ambientais, metabólicos e hemodinâmicos, que, atuando em conjunto, promovem o enfraquecimento da membrana basal glomerular, a expansão da matriz mesangial, a diminuição do número de podócitos, glomérulo esclerose e fibrose túbulo intersticial. (SOARES *et al.*, 2017).

Em seu quadro mais agravado, quando o indivíduo é diagnosticado com Insuficiência Renal Crônica (IRC), se faz indispensável o uso de algum tratamento que substitua a função dos rins. Dentre os tratamentos alternativos estão disponíveis: hemodiálise, diálise peritoneal (DP) e transplante renal. Ainda que a escolha seja do paciente ou responsável legal, muitas vezes é impossível fornecer todas as opções. (NEGREIROS *et al.*, 2019).

A hemodiálise é um dos métodos de terapia dialítica mais utilizado atualmente, sendo implementada no Brasil desde a década de 1950. É um processo estimulado por difusão para purificação de solutos como ureia e eletrólitos. Os componentes fundamentais do sistema hemodialítico é o rim artificial ou o dialisador, em que os referidos dispositivos mecânicos bombeiam o sangue do paciente e o dialisador (líquido de composição química específica) é utilizado na realização da hemodiálise. (MEDEIROS 2013).

Para SANTOS, *et al.*, (2018), a hemodiálise é uma alternativa imprescindível para o paciente que é doente renal, mesmo que seja considerada pela maioria dos pacientes como uma experiência debilitante, havendo perda de autonomia, gerando problemas a nível de vida profissional e pessoal.

Sendo assim, o paciente também se depara com uma realidade muito difícil, já que precisa lidar com muitas limitações como restrições alimentares, restrições hídricas, e modificações em sua aparência física pelo implante do cateter de duplo lúmen (CDL) ou a fístula arteriovenosa. (RUDNICKI, 2014).

Mesmo com o aumento da prevalência de paciente renais crônicos é notório a escassez de estudos encontrados na literatura, tendo como objetivo de identificar o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas com DRC, em tratamento hemodialítico, especialmente,



em relação às informações sobre as doenças infectocontagiosas e tabagismo etc. A maioria das obras apresenta apenas a relação do perfil sociodemográfico ao avaliar a qualidade de vida, deixando de abordar questões clínicas pregressas ao diagnóstico do paciente renal. (MARINHO, *et al.*, 2018).

Dessarte, essa pesquisa torna-se relevante ao fato de que o DRC além de onerar o sistema único de saúde, traz a perda de anos de vida útil, aumentando os custos econômicos e sociais a si mesmo e sua família. Diante disso, o conhecimento do perfil sociodemográfico e clínico das pessoas com doença renal crônica, em tratamento hemodialítico, apresenta relevância para o planejamento em saúde, com o direcionamento de ações para a prevenção, diagnóstico precoce e o tratamento, na perspectiva de reduzir sua ocorrência e prevenir complicações entre os acometidos, e conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida. (AMARAL, *et al.*, 2021).

Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas em tratamento hemodialítico no Interior de Rondônia, Brasil.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo com abordagem quanti-qualitativa. A população alvo foram os pacientes em tratamento no Centro de Hemodiálise em Cacoal no estado de Rondônia, centro esse que atende pacientes de demais municípios próximos.

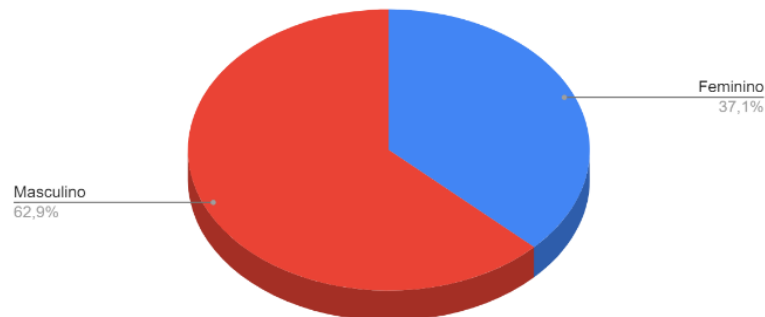
Os critérios de inclusão dos participantes foram: Idade igual ou superior a 18 anos, ter aptidão cognitiva para responder os questionários abordados; ter disponibilidade para responder as perguntas que serão feitas. O questionário utilizado foi desenvolvido pelos autores, revisado pelo Enfermeiro Orientador da pesquisa, e a partir de então, foram realizadas as adequações necessárias. A coleta de dados foi realizada no período de maio a setembro de 2023. O questionário foi aplicado por três entrevistadores previamente orientados. Os dados foram coletados em uma sala reservada no centro de diálise, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para descrição do perfil sociodemográfico e clínico foram consideradas as seguintes variáveis: idade, sexo, raça, renda, ocupação, estado civil, hábitos alimentares (se segue cardápio orientado pelo profissional nutricionista e se consome alimentos naturais, doces e salgados), consumo de álcool, tabagismo, presença de doença

infecocontagiosas, etiologia da DRC, tempo de diagnóstico de doença renal e atividade sexual baseado no recordatório das últimas 4 semanas. As variáveis selecionadas para este estudo foram pré-codificadas, armazenadas no programa Google forms e Word. A análise dos dados foi realizada no programa Excel por meio de estatística quanti-qualitativa e descritiva. O estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer favorável de número 6.215.380 e CAAE 70885623.4.0000.5298.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 70 pacientes (N=70), que realizam o tratamento de terapia renal substitutiva, observa-se uma predominância do sexo masculino (62,9%) conforme demonstrado no gráfico 1 - Sexo.

Gráfico 1 – Sexo.



Este estudo permitiu conhecer o perfil sociodemográfico, clínico e os hábitos de vida de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Esses achados colaboram para o planejamento de uma assistência eficaz e individualizada, visando os aspectos biopsicossocial do paciente, contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias que promovam a uma melhor qualidade de vida (QV).

Nessa pesquisa, buscou-se descrever a qualidade de vida de pacientes adultos com doença renal crônica que realizam hemodiálise em uma clínica de terapia renal substitutiva localizada no interior do Estado de Rondônia. O resultado indicou que a prevalência da DRC é em indivíduos do sexo masculino (62,9%). Estudo realizado por Farias e Souza, (2022) também mostrou o sexo masculino como o mais acometido, evidenciando que a população masculina é

majoritária em tratamento dialítico. Entretanto, em uma pesquisa no Brasil, verificou-se que o sexo masculino foi relacionado a melhor QV nos domínios sintomas/problemas, função sexual, dor, bem-estar emocional, saúde geral energia/fadiga e componente mental. (FUKUSHIMA *et al.*, 2016).

Ao avaliar à idade dos pacientes renais crônicos que dialisam no município de Cacoal/RO, evidência, que (64,3%) dos pacientes possuem mais de 50 anos e (57,2%) encontram-se aposentados conforme analisados nos gráficos 2 - Idade e 3 - Ocupação.

Gráfico 2 - Idade.

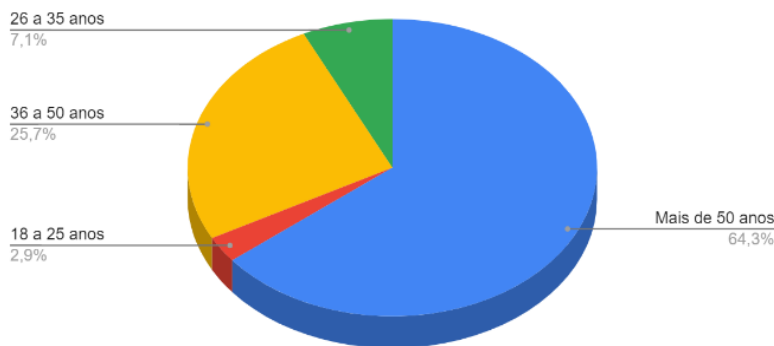
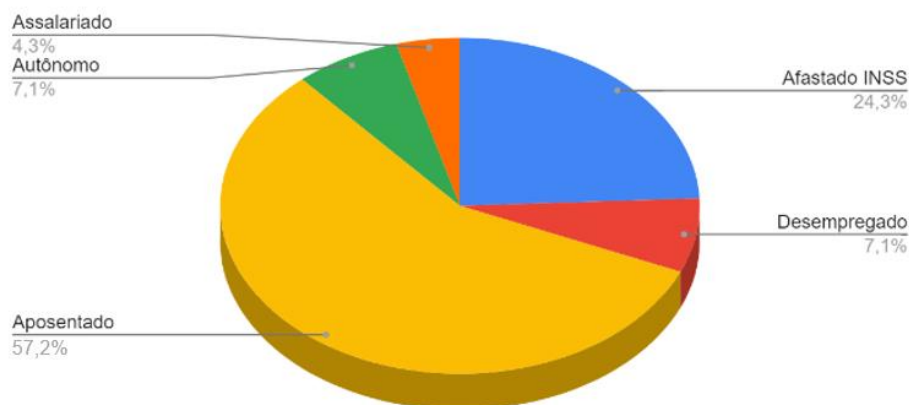


Gráfico 03 - Ocupação.

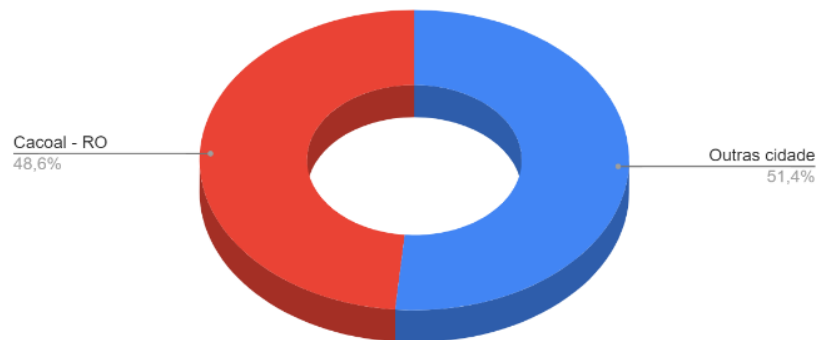


A presente pesquisa apontou maior quantidade de pessoas aposentadas, pelo fato de a maioria ter mais de 50 anos (64,3%), e ainda estão em fase produtiva, contribui também com o desgaste de se locomover durante alguns dias na semana até a clínica de diálise. Isso ocorre devido às mudanças na rotina e na dificuldade de manterem uma atividade trabalhista em decorrência da hemodiálise, impactando negativamente na saúde dos pacientes (PRETTO *et*

al., 2020). Corroborando com o estudo realizado por Paula *et al.*, (2022), a maioria dos pacientes renais crônicos também tem mais de 50 anos, o que contribui para o impacto econômico e social ocasionado pela DRC.

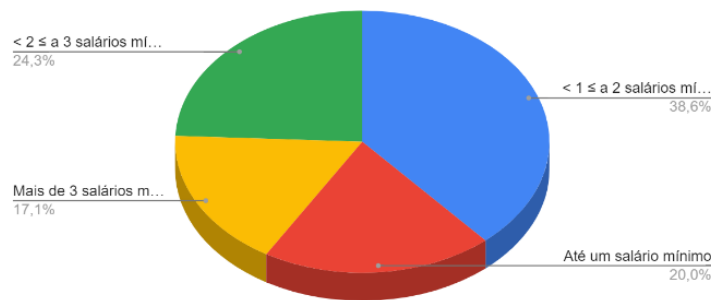
Atenta-se no gráfico 4 - Cidades onde os pacientes residem, que (51,4%) dos pacientes não residem em Cacoal/RO, onde realizam o tratamento renal substitutivo. Nesse estudo demonstra que a maioria dos pacientes, possuem uma renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos (38,6%) conforme demonstrado no gráfico 5 – Renda Familiar.

Gráfico 4 – Cidades onde os pacientes residem.



Em relação aos pacientes que moram em cidades vizinhas, o estudo demonstrou que (51,4%) precisam se deslocar três vezes por semana para realizar o tratamento, isso prova a importância do centro de diálise nessa região do interior de Rondônia. No estudo de Junior e Bousquat, (2019), demonstrou que a diálise está inserida em um cenário de extrema dependência produtiva do Sistema Único de Saúde (SUS), investidos mais de 11 bilhões em 2013. Nos últimos anos, com o aumento da longevidade, observa-se no Brasil uma tendência de aumento do número de pacientes prevalentes em diálise, fato também observado no restante do mundo. (NEVES *et al.*, 2019).

Gráfico 5 – Renda Familiar Mensal.



A maioria dos pacientes renais crônicos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto (50%), são casados (54,3%), possuem cor de pele branca (42,9%) e possuem filhos (85,7%), conforme a tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise, segundo escolaridade, estado civil, cor da pele e filhos, Cacoal/RO, 2023.

Variáveis	N=70	% (100%)
Escolaridade		
Analfabeto	9	12,9
Ensino fundamental incompleto	35	50
Ensino fundamental completo	2	2,9
Ensino médio incompleto	5	7,0
Ensino médio completo	13	18,6
Ensino superior incompleto	2	2,9
Ensino superior completo	4	5,7
Estado civil		
Solteiro(a)	15	21,5
Casado(a)	38	54,3
Divorciado(a)	8	11,4
União Estável	5	7,1
Viúvo(a)	4	5,7
Cor da pele		
Negro(a)	12	17,1
Branco(a)	30	42,9
Pardo(a)	28	40
Filhos		
Sim	60	85,7
Não	10	14,3

Fonte: Os autores, 2023.



Observa-se também baixa escolaridade (50%), esse fator é de grande importância, pois reflete diretamente na compreensão das informações adquiridas pelo paciente, podendo dificultar a compreensão sobre a DRC, levando assim a uma baixa adesão ao tratamento. Bem como no estudo de Gomes *et al.*, (2018), a maior parte dos pacientes da amostra possuía apenas ensino fundamental incompleto e somado aos analfabetos compreendem mais da metade da amostra, condição que consequentemente afeta o tratamento, visto que pessoas com maior nível de instrução geralmente apresentam elevada aptidão para compreender os cuidados do tratamento e da hemodiálise.

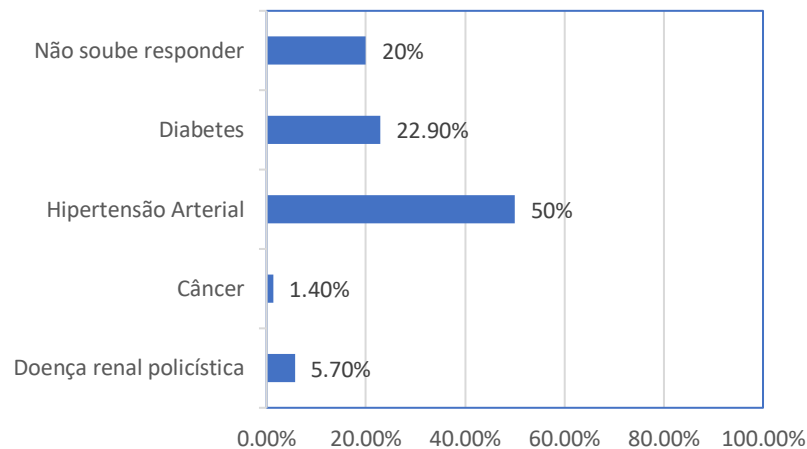
Ainda sobre a escolaridade o no estudo de Coutinho *et al.*, 2021 a amostra do paciente renal crônico foi mais frequente no ensino fundamental incompleto, resultado equivalente com outras pesquisas, além de que essa variável interfere de forma direta na compreensão das orientações recebidas pelo paciente sobre a doença e tratamento e pode influenciar na escolha da modalidade de terapia renal substitutiva

Por sua vez, as características econômicas dos participantes da pesquisa, evidenciou que a renda é bastante reduzida, observou que a maioria possui renda mensal de 1 a 2 salários-mínimos (38,6%). Corroborando com esse dado, a pesquisa de Marçal *et al.*, (2019), feita no noroeste do estado do Paraná, demonstrou que a maioria dos indivíduos que possuem DRC pertencem a classe C, ou seja, ganham até 2 salários-mínimos. As mudanças no cotidiano dos pacientes em hemodiálise refletem na vida econômica, pelo fato das demandas e limitações que a DRC impõe.

Destacou-se que a maior parte dos entrevistados são casados (54,3%), de acordo com a literatura, possuir um cônjuge pode reduzir as implicações do tratamento e da DRC, reafirmando na pesquisa de Farias e Souza (2022), pois receber apoio afetivo é essencial para o desempenho emocional, corroborando com uma melhor QV e enfrentamento frente a superação diária da patologia. O estudo de Marinho *et al.*, (2017), também demonstrou que ter um relacionamento conjugal pode minimizar o impacto que a DRC causa, podendo contribuir para a melhora emocional dos pacientes que lidam com as longas sessões de diálise e o enfrentamento a doença.

Em relação a principal causa da DRC destacou-se a (HAS) 35 pacientes (50%) de acordo com o gráfico 6 - Variáveis epidemiológicas (Etiologia da DRC).

Gráfico 6 - Variáveis epidemiológicas (Etiologia da DRC).



A principal etiologia da DRC foi a HAS (50%), que similar no Brasil ainda segue sendo a principal causa-base da DRC há alguns anos. A HAS é um grande fator de risco para a esclerose glomerular, o que ocasiona falhas no processo de cicatrização do tecido renal, a fibrose renal, que constitui na principal manifestação patológica da DRC. (WEBSTER *et al.*, 2017). O estudo de Bernardo *et al.*, (2019), também demonstrou a HAS como principal comorbidade apresentada pelos pacientes, e a DRC, por sua vez, é a causa mais comum de HAS secundária.

Um grande fator de risco para os pacientes renais crônicos é o tabagismo, observou-se que dos (57,10%) pacientes relataram nunca terem fumado, como consta no gráfico 7 – Tabagismo. Identificou também que (97,10%) não consomem bebida alcoólica conforme os dados apresentados no gráfico 8 – Paciente que consome bebida alcoólica.

Gráfico 7 – Tabagismo.

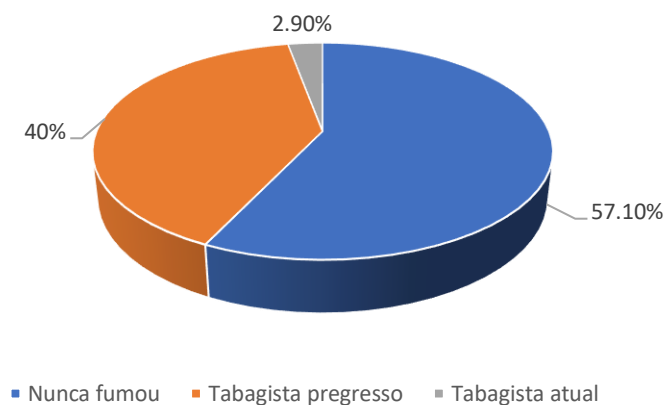
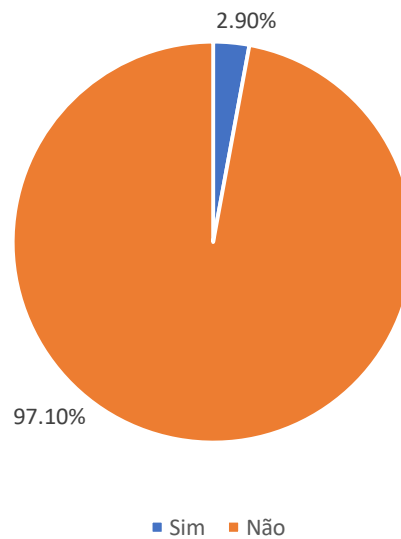


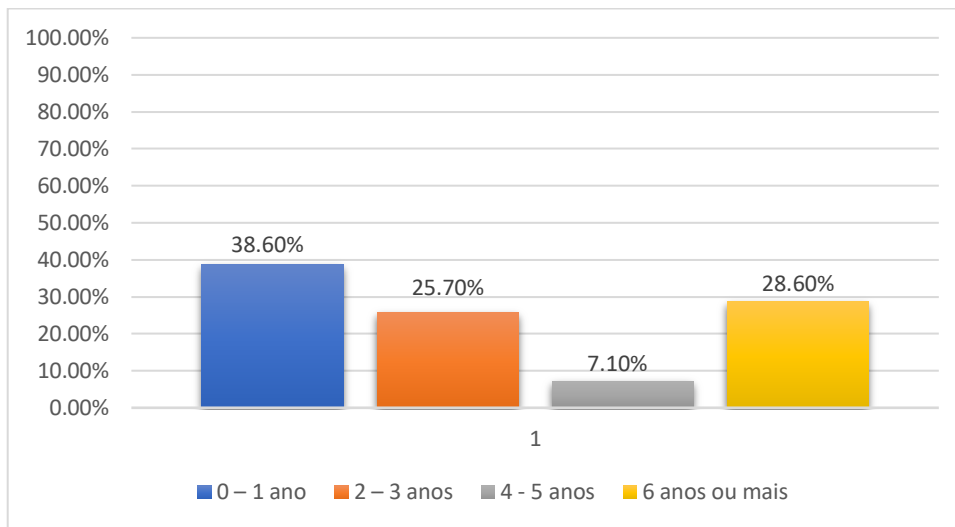
Gráfico 08 – Paciente que consome bebida alcoólica.



Em um estudo semelhante de Paula *et al.*, (2022), metade dos participantes também eram tabagistas progressivo. Ressalta-se que o tabagismo é reconhecido como importante fator de risco para progressão da DRC, especialmente se o consumo for acima de 15 maços/ano, enquanto o consumo de álcool, conseqüentemente da quantidade, demonstrou efeito protetor sobre a função renal em homens, correlação sem significância estatística para o sexo feminino. |Desse modo, considerando a prevalência elevada de tabagismo progressivo na amostra é possível inferir que o tabagismo pode ter contribuído para lesão renal.

No gráfico 9 observa-se o tempo de tratamento dialítico, a maior parte dos pacientes realizam hemodiálise há um ano (38,60%) o acesso vascular predominante foi a fístula arteriovenosa (74,30%) apresentados no gráfico 10 e a maioria dos pacientes relataram não terem histórico de doença renal crônica na família (77,10%) de acordo com o gráfico 11.

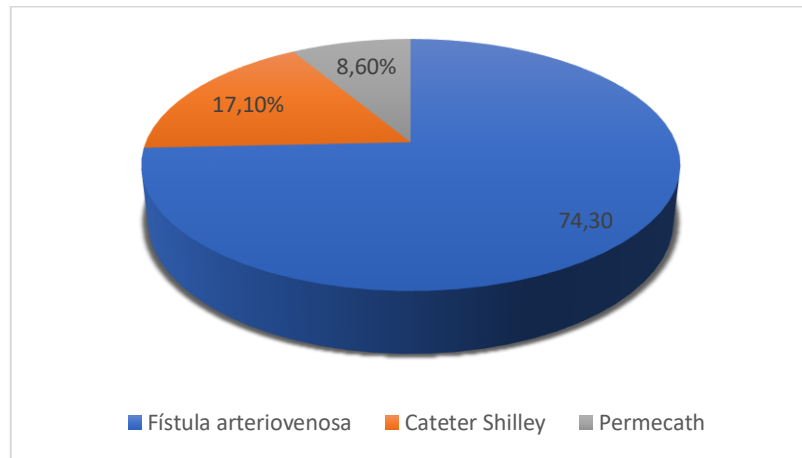
Gráfico 9 - Tempo de tratamento na hemodiálise.



A utilização do serviço de diálise faz parte da rotina semanal desses pacientes, nesse estudo, com relação ao tempo, constou que (38,6%) dos pacientes realizam a terapia substitutiva entre 0 e 1 ano, semelhante ao estudo de Santos *et al.*, (2019), em que (40%) dos entrevistados estavam em tratamento no período de 1 a 2 anos, seguidos por (33%) que faziam o tratamento há mais de 5 anos. O oposto foi demonstrado em outros estudos, no qual a maioria dos pacientes encontravam-se no intervalo entre 6 a 10 anos de tratamento. Demonstrando que o tratamento causa significativo comprometimento funcional e físico no indivíduo, conseqüentemente, quanto maior o tempo de hemodiálise, maior a interferência negativa na qualidade de vida. (SANTOS E SARDINHA, 2018).

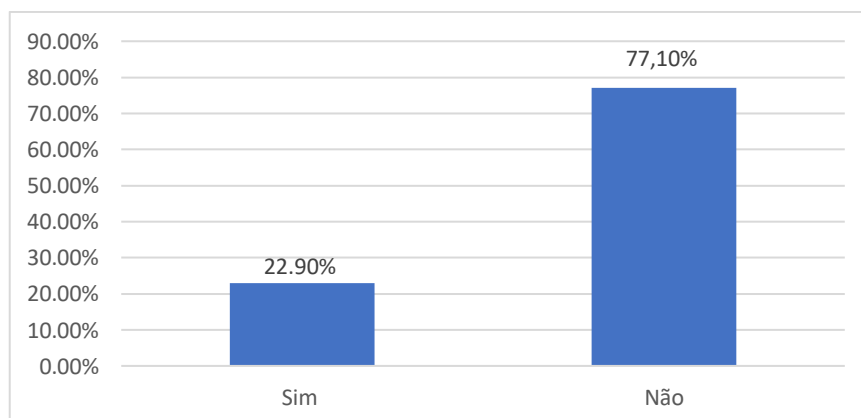
Já quanto ao tempo em HD, a maioria encontrava-se em tratamento há um longo período (≥ 61 meses). O tempo em HD tem relação direta com a mortalidade dos pacientes com IRC, tal que a cada ano na terapia, a probabilidade de óbito aumenta (COUTINHO, *et al.*, 2021).

Gráfico 10 – Tipo do acesso Venoso.



Ainda sobre o estudo de Coutinho *et al.*, 2021, apresenta que a fístula arteriovenosa (FAV) têm um uso discreto em relações os Cateteres duplo lúmen (CDL), o que torna divergente com o presente estudo. A FAV apresenta um número superior quando comparada ao CDL. Esse resultado pode ser justificado pelo maior tempo de uso da FAV, o que está associado ao aumento do número intercorrências, visto que os pacientes do estudo Coutinho *et al.*, 2021, advêm de outras instituições hospitalares com a FAV já confeccionada. Entretanto, a gravidade das intercorrências é maior no paciente em uso do CDL, apesar do mesmo apresentar um quantitativo de complicações reduzido. O uso do CDL, sobretudo, o de cateter de Shilley, é considerado o principal causador de infecções em pacientes sob HD e, um tempo de permanência deste superior a nove dias já aumentaria as chances de ocorrência de infecções.

Gráfico 11 - Histórico familiar de Doença Renal Crônica.



Em comparação com o estudo de Paula *et al.*, (2022), a maioria dos participantes da pesquisa, também não têm histórico de familiar com doença renal trata-se de um fator de risco não modificável importante, uma vez que atua como indicador de rastreio da DRC entre familiares, e possibilita o diagnóstico precoce, permitindo um alerta quanto aos cuidados preventivos relacionados à saúde.

Ao avaliar a percepção dos pacientes renais crônicos sobre suas limitações, observou que referente aos hábitos de vida, a maioria dos pacientes (61,4%) se consideram pessoas saudáveis, (100%) fazem as refeições do dia em casa e (71,4%) dos pacientes não seguem a dieta recomendada pelo nutricionista. Quanto a prática de atividade física (84,3%) não pratica nenhum tipo de atividade e em relação a função sexual (74,3%) responderam que não mantêm ativa, observados na Tabela 3.

Tabela 2. Distribuição dos pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise, segundo autoavaliação de condição de saúde, hábitos alimentares e função sexual, Cacoal/RO, 2023.

Variáveis	N=70	% (100%)
Se considera saudável		
Sim	43	61,4
Não	27	38,6
Se alimenta em casa		
Sim	70	100
Não		
Segue dieta nutricional		
Sim	20	28,6
Não	50	71,4
Pratica atividade física		
Sim	11	15,7
Não	59	84,3
Função sexual ativa		
Sim	18	25,7
Não	52	74,3

Fonte: Os autores, 2023.



Para Malaguti *et al.*, (2015), o indivíduo portador da DRC se depara com inúmeras adversidades que vão além do quadro clínico ocasionado pela doença, tendo que se submeter a um tratamento doloroso que dura um longo período. Nesse estudo mostrou que o número de pessoas que praticam alguma atividade física foi baixa (15,7%), comparando com o estudo de Ceconello *et al.*, (2021), também foi baixa, o nível de atividade física demonstrou que a maioria dos indivíduos são sedentários e com baixa capacidade funcional, a própria doença renal e tratamento em si contribui para o sedentarismo e a redução do condicionamento físico. Sem dúvidas a prática regular de atividade física contribui para uma melhor percepção da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em hemodiálise.

No que se refere à QV, segundo Viana e Kohlsdorf, (2014), relata que o bem estar físico e emocional dos pacientes devem ser avaliados pelo próprio paciente conforme seu nível de satisfação com o tratamento, pois o conceito de saúde é abstrato e complexo, apenas o paciente pode frisar sua QV pela sua vivência e perspectiva. Barbosa *et al.*, (2019), mostra que a autoavaliação em saúde (AAS) possibilita ao enfermeiro a identificação de um número de pessoas recém diagnosticadas com dificuldade de autocuidado mesmo após anos de diagnóstico.

Em relação a visão que os pacientes têm de sua condição, a maioria se considera saudável (61,4%). Em estudo realizado por Fassbinder *et al.*, (2015), na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul demonstrou que a maioria dos pacientes se autoavaliaram como tendo boa QV. A convivência com a doença renal crônica exige um processo de adaptação e mudanças na rotina e nos hábitos de vida, nos quais mudam a percepção que o indivíduo tem de si, de suas capacidades e do meio em que vive. (JESUS *et al.*, 2019).

Analisando aos aspectos específicos da DRC, a função sexual (25,7%), atividade física (15,7%) mostra relevância considerável. Evidência que o apoio e suporte familiar são aspectos importantes que contribuem para a QV no que diz respeito aos hábitos de vida, já que muitos pacientes ficam vulneráveis para realizar o autocuidado e realização de atividades diárias, e o apoio familiar tende a representar um papel importante como rede de apoio, e para muitos como cuidador. (ZANESCO *et al.*, 2019).

A DRC e a terapia renal substitutiva de hemodiálise, contribui para diversos fatores relacionado à qualidade de vida, necessitando de acompanhamento multiprofissional, entre esses profissionais da saúde o enfermeiro têm papel primordial para uma assistência de qualidade. A Sistematização da Assistência de Enfermagem, possibilita adequação, qualidade,



planejamento e intervenções apropriadas, possibilitando adequação e mais informações a respeito do tratamento, aumentando a autonomia e adesão da terapia o que resulta na melhora da QV. (PEREIRA, 2019).

Os obstáculos da presente pesquisa estão relacionados à metodologia utilizada e as características da amostra, o que impede a generalização dos dados. Indica-se o desenvolvimento de estudos que possam ampliar o conhecimento sobre o perfil sociodemográfico dos pacientes renais crônicos em tratamento de hemodiálise no Brasil.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes renais crônicos que realizam o tratamento de hemodiálise no município de Cacoal/RO, desse modo afirma-se que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados. Conclui-se que predominou o gênero masculino, casados, com baixo grau de instrução e de baixo nível socioeconômico, resultados equivalentes a maioria das literaturas publicadas.

Fica evidente que há comprometimento nas dimensões: limitações da função física, sobrecarga da doença renal e status de trabalho. Pelo fato de serem submetidos a mudanças biopsicossociais, a limitações físicas, incertezas do futuro, o tempo gasto com o tratamento, entre outras restrições alteram o cotidiano.

Essa pesquisa permitirá a compreensão de diferentes dimensões e especificidades no que engloba o doente renal crônico. Mesmo diante de dificuldades, como a distância de casa até a clínica, os pacientes conseguem na maioria das vezes se enxergarem como pessoas autossuficientes e serem otimistas em relação a vida. Sendo assim, se faz necessário a realização de novos estudos, com amostras maiores e com aplicação de método longitudinal prospectivo e retrospectivo analítico para avaliar a QV em um período maior, com fatores associado e de risco.

Espera-se com o estudo, contribuir para o planejamento de ações de melhorias no serviço de saúde, bem como capacitação profissional, e incentivo aos órgãos responsáveis sobre a importância de desenvolver condutas para uma melhor qualidade de vida dessa população.



ABSTRACT

Introduction: Hemodialysis is one of the most widely used methods of dialysis therapy today, considered by most users to be a debilitating experience that causes problems in their professional and personal lives **Objective:** To describe the sociodemographic and clinical factors of chronic kidney patients in the municipality of Cacoal, Rondônia. **Methodology:** This is a quantitative, descriptive cross-sectional study, carried out by applying questionnaires to chronic kidney patients at a dialysis center in the interior of Rondônia in 2023. Descriptive statistics were used for analysis. **Results:** The sample comprised 70 patients undergoing hemodialysis treatment, (62.9%) were men, (64.3%) were over 50 years old, (38.6%) had a family income of less than 2 minimum wages, (50%) had incomplete primary education, (20%) did not know the etiology of the disease, all interviewees reported eating predominantly at home (100%), however, (71.4%) did not follow a nutritional diet. Hypertension was the main etiology of chronic kidney disease (57.1%), a total of (77.1%) reported having no family history of kidney disease, (84.3%) did not practice physical activity, (74.3%) reported not having preserved sexual function, (61.4%) considered themselves healthy. The predominant vascular access was the arteriovenous fistula (74.3%). **Conclusion:** The findings point to a predominance of males, married couples, low levels of education and socioeconomic status. However, this study emphasizes that limitations in physical function, the burden of kidney disease and work status influence the biopsychosocial changes of patients with chronic renal failure.

Keywords: Hemodialysis. Renal insufficiency. Sociodemographic profile.

5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G; FELIZARDO, J. R; MOSER, M. P; *et al.* **Fisiopatologia e diagnóstico da nefropatia diabética: uma revisão integrativa / Physiopathology and diagnosis of diabetic nephropathy: an integrative review.** Brazilian Journal of Health Review, 5(1), 3615–3637. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-313/>> Acesso em 28 de maio de 2023.

BARBOSA, S.M.C; Ó, M.F; BEZERRA, J.N.M.; *et al.* **Autoavaliação da saúde de indivíduos com doença renal crônica em terapia dialítica.** Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/34084/30343/>>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

BERNARDO, M.F; SANTOS, E. M; CAVALCANTI, M.C.F; *et al.* **Estado nutricional e qualidade de vida de pacientes em hemodiálise.** Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/159732/154848/>>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

CARDOSO S; OSELAME G. B; DUTRA D. A; *et al.* **Diálise Peritoneal: Atuação do Enfermeiro aos Pacientes em Tratamento Dialítico Domiciliar.** Revista UNIANDRADE, v 16, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18024/1519-5694/revuniandrade.v16n1p23-30/>> Acesso em 31 de maio de 2023.

CECCONELLO, L; MORAIS, E.M; SCOPEL, K.R.O; STUMM, E.M.F; *et al.* **Atividade física e qualidade de vida em indivíduos renais crônicos.** Disponível em: Rev Pesqui Fisioter. 2021;11(1):125-134. <<http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i1.3382/>>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

COUTINHO, B. S.; NEVES, T. S.; LOBATO, T. S.; JUNIOR, D. S. G.; *et al.* **O uso do acesso venoso na hemodiálise: repercussões na saúde.** Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; 47. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/40647/>>. Acesso em: 26 outubro de 2023

FARIAS, M.P.O; SOUZA, M.A; **Qualidade de vida em pacientes dialíticos.** Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35929/29942/395459/>>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

FASSBINDER, T. R.C; WINKELMANN, E.R; SCHNEIDER, J; *et al.* **Capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica pré-dialítica e em hemodiálise - Um estudo transversal.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbn/a/qZnXfdtBqpW8CbyFhFMNkYx/?format=pdf&lang=pt/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2023.

FUKUSHIMA, R.L.M; MENEZES, A.L.C; INOUE, K; *et al.* **Fatores associados a qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/VRkX3vsLHZrKNZWx4knWxhf/?format=pdf&lang=pt/>> Acesso em 15 de outubro de 2023.



GOMES, N.D.B; VALDEVINO, S.C; LEAL, N.P.R; *et al.* **Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à hemodiálise.** Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/122/39/>>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

JESUS, N.M; SOUZA, G.F; RODRIGUES, C.M; *et al.* **Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbn/a/47L5fY58yBs93xF66wJvDYc/?format=pdf&lang=pt/>>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

JUNIOR, A.P; BOUSQUAT, A; **A terapia renal substitutiva em São Paulo: uma análise a partir da economia política da saúde.** Disponível em: <<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/949/804/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

MALAGUTI, I; MANFRIM, P.B; SANTOS, T.M; *et al.* **Relação entre qualidade de vida e espiritualidade em pacientes renais crônicos que realizam hemodiálise.** Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/108154/106470/>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

MARÇAL, G.R; RÊGO, A.S; PAIANO, M; RADOVANOVIC, C.A.T; **Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise.** Disponível em: Rev Fun Care Online. 2019 jul/set; 11(4):908-913. DOI: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.908-913/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

MARINHO, C. L. A; OLIVEIRA, J. F. ; SILVA, B.J.E; *et al.* **Associação entre características sociodemográficas e qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise.** Revista Cuidarte (Internet). 2018(cited 2021 Jan 4); 9(1), 2017-2029. Available from: <<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/483/918>> Doi: 10.15649/cuidarte.v9i1.483>. Acesso em 28 de maio de 2023.

MARINHO, C. L. A; OLIVEIRA, J. F; BORGES, J. E. S.; *et al.* **Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise.** Disponível em: < <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300016/>>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

MEDEIROS A. J, de S; MEDEIROS E. M. D. **A assistência de enfermagem prestada no tratamento hemodialítico promovido junto ao portador de insuficiência renal crônica - uma revisão de literatura.** REBES. 2013;3(2):13-7.,(6)Silva AS. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2129/>> .Acesso em 31 de maio de 2023.

PAULA, E. A. de; ROTH, J. M.; SCHWARTZ, E; *et al.* **Perfil sociodemográfico e clínico de usuários em hemodiálise no sul do Rio Grande do Sul, Brasil.** Enfermería Actual de Costa Rica, n. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682022000200007&script=sci_arttext/>. Acesso em 28 de maio de 2023.



PRETTO, C.R; WINKELMANN, E.R; HILDEBRANDT, L.M; BARBOSA, D.A; *et al.* **Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise e fatores relacionados.** Disponível em: Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3327. <<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3641.3327/>>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

RUDNICKI, T. **Doença renal crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise.** Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v7n1/v7n1a11.pdf/>>. Acesso em 12 de maio de 2023.

SANTOS, A.M; SOUSA, A.S; OLIVEIRA, D.F; *et al.* **Qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise.** Disponível em: <<https://faculdadejk.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/33-Texto-do-Artigo-83-1-10-20200701.pdf/>>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

SANTOS, R.S.S; SARDINHA, A.H.L; **Qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica.** Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1078/447/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

SANTOS, V. F.C; BORGES, Z. N; LIMA, S. O; *et al.* **Percepções, significados e adaptações à hemodiálise como um espaço liminar: a perspectiva do paciente. 2018** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/Kwgz6xpT8tQKPpSXDwt6r6s/?format=pdf&lang=pt/>>. Acesso em 26 de maio de 2023.

ZANESCO, C. *et al.* **Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise – um estudo transversal.** Disponíveis em: Rev Fun Care Online, v. 11, n. 1, p. 186-191, 2019. DOI: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.186-191/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.